



**ST18. SOCIEDADE E CULTURA NAS PROVÍNCIAS DO NORTE
HISTORIOGRAFIA E HISTÓRIA SOBRE O OITOCENTOS**

1218

A INSTRUÇÃO PÚBLICA NO RIO GRANDE DO NORTE DURANTE A GUERRA DO PARAGUAI

Diana da Silva Araujo¹

Resumo: O presente trabalho faz parte de pesquisa em andamento sobre a instrução pública no Império delimitada ao recorte temporal referente ao período da Guerra do Paraguai (1864 a 1870), e enfatizará a província do Rio Grande do Norte. Os presidentes precisavam de voluntários. Tendo como ponto de partida o próprio nome como ficaram conhecidos “os voluntários da pátria”, as análises serão feitas a partir da hipótese de que o ideal civilizador e o patriotismo foram fundamentais na educação escolar deste período e de que foi necessária a utilização da instrução manipulada através da difusão do ideal civilizador e patriótico para se conseguir voluntários. Este trabalho pretende analisar Como essa condução ocorreu à época da guerra do Paraguai e como tal conflito interferiu na instrução pública de uma província territorialmente tão distante dos locais dos principais conflitos.

Palavras-chave: Rio Grande do Norte. Instrução. Guerra do Paraguai.

Este trabalho tem objetivo analisar os impactos da guerra do Paraguai (1864-1870) na Educação pública da província potiguar. Sabe-se que a situação estrutural e educacional das províncias eram muito precárias e a guerra viria a agravá-las.

Muitas regiões passaram por grandes epidemias na década de 1860 além disso, com a guerra, cada província precisava enviar tropas para engrossar as tropas nacionais de combate no cenário da guerra. As províncias tinham forças militares limitadas² e o governo central exigia de todas que enviassem contingente para o cenário da guerra.

Os relatórios são a base documental deste trabalho, portanto para os resultados que se pretende obter, faz importante conhecer um pouco sobre as pessoas que as produziram. Deve-se informar ao possível leitor que a escolha dos conceitos chaves não seriam possíveis sem análise dos relatórios de todas as províncias do Império (com

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – URFN.

² Relatório apresentado a Assembléa Legislativa Provincial da Parahyba do Norte pelo 2.o vice-presidente, exm. sr. barão de Maraú em 5 de agosto de 1867. Parahyba, Typ. Liberal Parahybana, 1867. P. 14

exceção a do Piauí). Talvez até fosse possível, mas tal escolha seria bem mais demorada. Apesar de a delimitação espacial ser a província do Rio Grande do Norte, optar por analisar as demais províncias e assim escolher os conceitos-chave do trabalho, auxiliaram a dar mais segurança nas afirmações e argumentos que serão feitos ao longo de todo o trabalho.

Este trabalho terá como conceitos-chave “progresso” dentro da perspectiva de ideal civilizatório de Nobert Elias. O Império, sobretudo, o segundo reinado, foi marcado pelo pensamento civilizatório. A ainda nova nação precisava crescer e com objetivos definidos, esses objetivos eram fixados nos ideais de alguns países europeus. O progresso era algo a se buscar. Logo os ideais civilizatórios e consequentemente o ideal de progresso eram componentes do pensamento do Império à guerra do Paraguai, contudo o grande divisor desse mesmo pensamento, ou das formas de se administrar para conseguir o progresso almejado eram os posicionamentos políticos.

Mesmo os interesses locais ou pessoais estavam, relacionados ao progresso. A elite mandava seus filhos estudarem na Europa, as famílias ricas tinham bens materiais cada vez mais “modernizados” e industrializados, muitos vindos da Europa ou de lá imitados.

A imprensa até poderia propagar ideais patrióticos, mas como a população iria ter conhecimento se ao menos soubesse ler? Era necessário instruir. Instruir patriotas e futuros soldados. Era necessário também ter um exército forte, soldados patriotas, necessário engenheiros, necessário médicos.

A guerra foi feita sob improviso e isso mostrou a necessidade de se ter um exército preparado. Para se ter um exército preparada seria necessário patriotismo, ordem e instrução, logo, para se defender a nação era necessária instrução escolar e isso a guerra mostrou.

Não havia consenso sobre se a instrução seria para todos, se seria pública ou obrigatória (até hoje há pontos em que não se há consenso), todavia, mas do que saber, sentiu-se a importância da instrução para muitos dos ideais de Império. O caos pelo qual o Império passou colocaram em evidência as instituições mais importantes naquele momento: Força armada e constante para uma nação que ainda precisava lutar para manter sua soberania e território e escolas para propagar os ideais do Império caracterizados (quando não fantasiados) de patriotismo.

Segundo o senador do Império senador Frederico de Almeida e Albuquerque o melhor instrumento civilizador seria a educação, pois:

Esclarecidas suas facultade intelectuais, coloca-se acima de outros de sua mesma espécie, como estamos observando no Paraguai, que tendo filhos tão bravos são sempre vencidos em todos os recontros de quase cinco anos.

É porque sua coragem só tem por estímulo o fanatismo; enquanto nós os brasileiros, pelejando bem longe da pátria, e da família, mas sempre inspirados com a satisfação do patriotismo e da compenetração esclarecida do dever e da dignidade, sabemos levar de arrojado a valentia embrutecida.”

Segundo, Frederico Albuquerque, não era a força que fazia do Império brasileiro superior ao Paraguai na guerra e sim seus valores. Talvez os comandantes não pensassem assim, talvez até mesmo alguns políticos discordassem (como haver unanimidade em tamanha extensão territorial?), mas levando-se em conta a pensamento de presidentes e senadores do Império no período, era esse pensamento que precisava ser difundido. Mais valia formar famílias patriotas, que certamente apoiariam a ida de seus membros para a guerra, que homens fortes e que se escondessem do recrutamento.

A segunda metade do século XIX é marcada no império pela busca pelo progresso, a pesar de tratar do ensino durante a guerra do Paraguai. No Rio Grande do Norte, faz-se necessário recorrer à presidência de Pedro Leão Veloso anos antes do início da guerra. Esse presidente foi o que concretizou na província a necessidade de busca pelo progresso a partir da busca por índices próximos aos europeus.

Apesar da busca intensiva pelo progresso, que era sobretudo, equiparar-se à Europa, a década de 1860 é de intensas transformações e sobretudo de condições precárias no que diz respeito aos aspectos estruturais da província.

A capital do Rio Grande do Norte passava por intensas transformações, estava a caminho do tão esperado progresso, entretanto, a província acabara de passar por um surto de epidemias o que fez com que grande número de pessoas se mudassem para a capital em busca de melhores condições, financeiras e higiênicas. Tudo era muito precário e em meados da mesma década inicia-se guerra, que apesar de afetar sobretudo a parte sul do império, também deixou suas marcas nas demais províncias. Apesar de distante das batalhas, a concretização das províncias como integrantes do Império obrigava o Grande do Norte a enviar esforços.

Analisando os relatórios de presidentes de província, é possível perceber uma leve, porém importante mudança de foco. O presidente deveria fazer o melhor pela província, todavia, precisava também integrá-la ainda mais as exigências do império que o obrigava a enviar tropas.

Nesse novo contexto pelo qual passava a província, para as autoridades, a educação escolar também sofreu uma leve mudança, não é possível afirmar isso quanto aos conteúdos de ensino, mas sim no que diz respeito à vigilância da ordem nas escolas e da educação escolar como agente necessário para manter a ordem também da província.

A situação da província era precária em diversos aspectos e o ensino não era exceção e portanto surge a questão: como ficou a situação do ensino na província durante a Guerra do Paraguai? Pois apesar da distância, sabe-se que em menor ou maior grau todo o território do Império foi desestabilizado durante os conflitos.

Conhecer a situação do ensino na província é difícil, pois até mesmo o presidente ___ afirmava “(...)esta falta foi um embaraço, lutei para conhecer o estado da instrução”³

³ Relatório apresentado pelo exm. presidente, dr. Bernardo Machado da Costa Doria, ao exm. vice-presidente, dr. Octaviano Cabral Rapôso da Câmara, por ocasião de passar-lhe a administração da província do Rio Grande do Norte, em 19 de maio de 1858. [n.p.] Typ. Liberal Rio Grandense, 1858. P.30

A situação do ensino era precária. Em 1865 haviam diversas “cadeiras” sem professores, mesmo quando postas a concursos não havia quem se dispusesse a ocupá-las, sobretudo as mais distantes da capital.⁴ O padre Joaquim Severiano Ribeiro Dantas, professor em São José se ofereceu para a guerra deixando mais uma cadeira vazia

O período em questão, era um período de forte busca pela ordem interna em um Império que estava em guerra, portanto, os alunos indisciplinados deveriam ser punidos, o presidente da província José Meira descreve como deveria ser a punição no artigo 101:

1° advertência

2° repreensão

3° Aumento de tarefa dentro ou fora da escola

4° Outros castigos, que forem autorizados pelo diretor

É possível perceber que o quarto ponto deixava aberto para as mais diversas formas de castigo e em sua exposição, José Meira deixava claro que se tratava de castigos que os diretores julgassem necessário, ou seja “outro castigo moderado”

O ensino na província era também visto com moralizante, várias autoridades da província afirmavam a ligação entre ensino e segurança pública. Em 23 de maio de 1867, Gustavo Adolfo argumentava a importância da educação escolar no combate à violência, afirmando ainda quanto maior fosse o número de alunos, menor seria o número de criminosos.⁵

Em tempo de guerra era necessário vigiar os alunos, eles precisavam ser ainda mais obedientes. Cada autoridade optava pela melhor forma de vigiar e manter os alunos obedientes. Nesse período na província, o uso da palmatória nas escolas da província era regulamentado pelo § 4º do art. 101 do regulamento nº21 de 9 de dezembro de 1865. O presidente afirmava que:

“Talvez se censure semelhante medida, como repugnante às luzes do século, mas a experiência tem mostrado que no estado de atraso em que se acha entre nós a educação doméstica, da qual faço depender todo o brio e zelo do menos, não é possível prescindir-se da aplicação de tal castigo”⁶

O ensino secundário da província praticamente resumia-se ao Atheneo Rio Grandense o qual dispunha de língua latina e nacional; geografia e história

⁴ MEIRA, José. Exposição...21 ago. 1866. Disponível em: http://www.crl.edu/brazil/provincial/rio_grande_do_norte

⁵ FALLA com que o exm. Sr. Dr. Gustavo Adolfo desabrio a Assembleia Legislativa Provincial no dia 23 de maio em sessão extraordinária

⁶ RELATORIO com que o exm. Sr. Dr. Luiz Barboza da Silva entregou a administração da província do Rio Grande do Norte. Ao exm. Sr. Coronel Antonio Basilio Ribeiro Dantas. Rio de Janeiro. Typographia Nacional. 1867. Anexo 5.

A instrução primária era ainda mais precária, a escola feminina do bairro alto da capital, funcionava na residência do professor e era a casa dos professores que também serviam de abrigo para alguns alunos.⁷

O ensino das meninas era lembrado e sua importância ressaltado por alguns presidentes, contudo, deve-se salientar que esse ensino para as meninas apesar de relacionado aos deveres de casa e não necessariamente à profissão a educação de meninas também tinha reflexo no que diz respeito à formação dos meninos, possivelmente futuros voluntários. Em sua fala, o presidente Luiz Barboza da Silva afirma que é necessário

Empreender-se alguma coisa no sentido de esclarecer o espírito e de dispor de um modo mais conveniente o coração daqueles que dentro em pouco devem desempenhar os gratos e santos deveres de filha e mais tarde os de esposa e de mãe.

e ainda que “a missão da mulher era “formar o coração do filho”⁸

Se as meninas instruídas formariam no futuro o “coração do filho”, deveria então se formar meninas que futuramente colocasse nos corações masculinos o patriotismo e assim diminuir a dificuldade no recrutamento.

Não se civilizaria uma nação sem as mulheres, mães, irmãs, esposas, etc. Essas mulheres, apesar de não precisar entender as leis ou a economia, por exemplo, precisavam compreender a necessidade dos valores civilizatórios o bem se portar, o respeito às normas sociais e sobretudo o valor do patriotismo. Afinal, elas não podiam esconder seus filhos, irmãos ou esposos do recrutamento. Elas não podiam dificultar a ida dos homens, esconder ou desencorajar os familiares e nem tentar arrancar os filhos dos braços dos recrutadores.

A literatura e a historiografia sobre a guerra do Paraguai retratam meninas e mulheres à espera de voluntários. As informações sobre a instrução nesse período ainda são dispersas, como já foi descrito, mais escassas ainda são as informações sobre a relação da instrução das meninas com a guerra.

Entretanto, há possibilidade de saber que as meninas, não ficaram alheias à guerra. Os governos provinciais não se omitiram quanto a elas. Não seria interessante aos políticos terem mulheres contrárias à guerra. Talvez elas não precisassem compreender os motivos da guerra (até hoje não existem muitas pessoas alheias aos acontecimentos no país), mas elas precisavam educar os homens. O Império via o que estava acontecendo com o Paraguai. Quantos homens ainda morreriam? Quem cuidaria dos lares, das escolas, das famílias?

Um exemplo é o da professora Isabel Gondim, professora na capital riograndense. Aos voluntários da Pátria, no regresso da guerra contra o Paraguai, ao

⁷ RELATORIO com que o exm. Sr. Dr. Luiz Barboza da Silva entregou a administração da província do Rio Grande do Norte. Ao exm. Sr. Coronel Antonio Basilio Ribeiro Dantas. Rio de Janeiro. Typographia Nacional. 1867

⁸ RELATORIO com que o exm. Sr. Dr. Luiz Barboza da Silva entregou a administração da província do Rio Grande do Norte. Ao exm. Sr. Coronel Antonio Basilio Ribeiro Dantas. Rio de Janeiro. Typographia Nacional. 1867

oferecer-lhes uma coroa de flores enlaçadas por larga fita verde, bordada de amarelo, achando-me acompanhada de donzelas e meninas, todas vestidas de branco e engrinaldadas, as quais entoaram-lhes um hino, por voltarem vitoriosos.

Benvindo sejais à nossa Província
Do Império uma estrela tão pouco fulgente,
Por vosso heroísmo, garbosa, luzindo,
Iguala das outras o brilho intente.

À sombra dos louros que, bravos, colhestes
Das marciais fadigas, no frio lidar,
Repousem as fronteiras, de glória cercadas,
E os peitos cansados de tanto lutar.

Difunda-se o arroubo de franca alegria
À face risonha do grato prazer,
Que logo se expanda nas flores singelas
Que nesta grinalda vos venho trazer.

Aos vossos troféus gloriosos, fulgentes
Se enlace este indício de amor fraternal:
A ofrenda aceitai, provinda de afeto,
Que é dele o mais tênue, singelo sinal.

Ditosa, esta plaga recolhe no seio
De galas repleto, juncado de flores,
Os filhos prezados, heroicos, altivos,
Que ouviam da Pátria severos clamores.

Saudosos irmãos constantes saúdam
De sua bravura fiéis emissários
Respostos felizes nos lares queridos,
Oh! Vivam da Pátria os seus voluntários.

Da gratidão a voz altissonante,
Percutindo no céu, forte e ligeira,

Também era por meio do patriotismo que as autoridades apelavam para conseguir ajuda para as famílias que perdiam seus “chefes”:

Trata-se de um auxílio a mais importante e sublime de todas as causas da nossa Pátria, aos mais valentes de nossos irmãos, aqueles que vão defende-la derramando o seu sangue e expondo por ela a sua vida [...] Espero que V. S., sem cujos sentimentos de humanidade e patriotismo assaz confio⁹

O decreto n. 1.331-A de 17 de fevereiro de 1854, dividia a instrução primária em elementar e superior.¹⁰ O artigo 8º da Resolução provincial nº 253 de 27 de março de

⁹ MEIRA, José. Publicado como anexo do Relatório. 1 outubro de 1866. P. 29.

1852 determinava a obrigação da existência de um delegado da Instrução Pública para cada localidade (vila, cidade ou povoação) em que houvesse pelo menos uma cadeira. Os delegados deveriam ser preferencialmente os párocos da região.

Os delegados deveriam “observar, animar, e advertir” os professores. Entretanto, o pagamento aos delegados ficava a cargo das províncias e Bernardo Machado da Costa Doria, ao passar a província para o até então vice presidente Octaviano Cabral Rapôso da Câmara, alegava que não havia a possibilidade de um bom pagamento para um delegado em cada região e afirma que um caminho seria seguir o exemplo do presidente da província de Pernambuco que discorria sobre a possibilidade de ter ao menos dois inspetores bem pagos que deveriam fazer todo o trabalho de inspeção escolar.¹¹ Entretanto afirmava ainda que o melhor seria fazer como o inspetor da instrução pública provincial do Maranhão que propunha a existência de “agentes extraordinários de inspeção”, que não teriam um trabalho contínuo, trabalhariam quando necessários, fazendo o mesmo trabalho que o delegado proposto pelo governo imperial.¹²

Ao pensar a dinâmica das escolas sob o olhar das autoridades provinciais durante a guerra do Paraguai é possível perceber a preocupação com a ordem e perceber que a vigilância no ambiente escolar estava muito próxima à vigilância militar. Voltando a primeira lei geral sobre o ensino no império pode-se perceber certa semelhança.

As escolas eram corpos disciplinarizadores, como será visto, buscava-se progresso e não se chegaria a ele sem educação escolar. Na escola se aprendia, nas escolas se castigava o mau comportamento. O bom cidadão era formado nas escolas. A escola seria o futuro da nação que ainda tinha identidades confusas. Seria na escola, portanto, que surgiriam “a fina flor” da sociedade imperial. Essas crianças deveriam ser educadas, vigiadas, castigadas quando necessário. Seria pela escola que os ideais civilizatórios e de progresso deveriam ser semeados.

REFERÊNCIAS

FALLA com que o Exm. Sr. Dr. Gustavo Adolfo de As' abriu a Assembleia Legislativa Provincial no dia 23 de maio em sessão extraordinária. Typografia Do Dous de Dezembro. Rio Grande do Norte. 1867.

MEIRA, José. Publicado como anexo do Relatório. 1 outubro de 1866.

¹MEIRA, J. Exposição. 21 ago. 1866. Disponível em: http://www.crl.edu/brazil/provincial/rio_grande_do_norte

¹¹ Relatório apresentado pelo exm. presidente, dr. Bernardo Machado da Costa Doria, ao exm. vice-presidente, dr. Octaviano Cabral Rapôso da Câmara, por ocasião de passar-lhe a administração da província do Rio Grande do Norte, em 19 de maio de 1858. [n.p.] Typ. Liberal Rio Grandense, 1858. P.33.

¹² Relatório apresentado pelo exm. presidente, dr. Bernardo Machado da Costa Doria, ao exm. vice-presidente, dr. Octaviano Cabral Rapôso da Câmara, por ocasião de passar-lhe a administração da província do Rio Grande do Norte, em 19 de maio de 1858. [n.p.] Typ. Liberal Rio Grandense, 1858. P34

ELIAS, N. O processo civilizador: Uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994, v I.

RELATORIO apresentado a Assembléa Legislativa Provincial da Parahyba do Norte pelo 2.o vice-presidente, exm. sr. barão de Marau em 5 de agosto de 1867. Parahyba, Typ. Liberal Parahybana, 1867.

RELATORIO apresentado pelo exm. presidente, dr. Bernardo Machado da Costa Doria, ao exm. vice-presidente, dr. Octaviano Cabral Rapôso da Camara, por ocasião de passar-lhe a administração da provincia do Rio Grande do Norte, em 19 de maio de 1858. [n.p.] Typ. Liberal Rio Grandense, 1858.

RELATORIO com que o exm. Sr. Dr. Luiz Barboza da Silva entregou a administração da provincia do Rio Grande do Norte. Ao exm. Sr. Coronel Antonio Basilio Ribeiro Dantas. Rio de Janeiro. Typographia Nacional. 1867.